

A PRONÚNCIA NO DICIONÁRIO E O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

McCARTHUR, Tom. *Longman Lexicon of Contemporary English*. Harlow: Longman, 1981.

RUNDELL, Michael (ed.). *Macmillan English Dictionary for Advanced Learners of American English*. 10th ed. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2002.

SANTOS, Mauro B dos. A preliminary investigation of Brazilian EFL readers. In: LEFFA, VJ. (org.), *Autonomy in language learning*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994. p. 251-259

VEREZA, Solange C. Vocabulary development: does it create independent learners? In: LEFFA, VJ. (org.), *Autonomy in language learning*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994. p. 121-125

WELKER, Herbert A. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2005.

_____. *O uso de dicionários: Panorama geral das pesquisas empíricas*. Brasília: Thesaurus, 2006.

MELISSA BETTONI-TECHIO*

PHILIPPE HUMBLÉ**

philippe.humble@gmail.com

* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Inglês
Universidade Federal de Santa Catarina

** Professor-Ajuunto IV
Universidade Federal de Santa Catarina
Pós-doutorado na Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica)

A PRONÚNCIA NO DICIONÁRIO E O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA¹

Melissa Bertoni-Teichle · Philippe Humbié

RESUMO

Este estudo trata de um recurso básico fornecido por dicionários de língua estrangeira: a transcrição fonética. Poucos estudantes da língua inglesa conseguem utilizar esse recurso se não forem preparados para tal. O presente estudo visa a investigar se os professores de inglês orientam seus alunos para a interpretação dos símbolos fonéticos, se eles mesmos foram orientados quanto ao uso e se sabem como proceder à leitura das transcrições. Investiga-se também o uso das gravações da pronúncia em dicionários eletrônicos. O instrumento escolhido para o presente estudo foi um questionário.

PALAVRAS-CHAVE

Dicionários de língua estrangeira; fonética; pronúncia

ABSTRACT

This study focuses on a basic resource found in foreign language dictionaries: phonetic transcription. Few English students succeed in using this tool adequately without having had any formal instruction. This study investigated whether or not: a) Brazilian English teachers had been teaching these skills to their students, b) they had been instructed to do so, c) they could interpret phonetic transcriptions. The use of recordings of pronunciation in electronic dictionaries was investigated, too. The research technique employed was a questionnaire.

KEYWORDS

Foreign language dictionaries; phonetics; pronunciation

1. Introdução

Este estudo trata de um recurso básico fornecido por dicionários de língua estrangeira em geral: a transcrição fonética². Poucos estudantes de inglês conseguem utilizar esse recurso se não forem instruídos para tal. Os dicionários em formato de livro apresentam chaves bastante didáticas para a leitura da pronúncia da palavra. No entanto, uma vez que os sons entre línguas diferem, muito poucos estudantes conseguem interpretar os símbolos corretamente e produzir os fonemas de maneira inteiramente autodidata.

1 A primeira autora agradece ao CNPq pelo auxílio financeiro na conclusão do presente estudo.

2 Embora a referência mais exata seja "transcrição fonológica", uma vez que os dicionários indicam apenas a pronúncia dos fonemas e não as realizações alétras de pronúncia, optou-se aqui por manter "transcrição fonética", por ser essa a expressão comumente mais usada.

Os dicionários eletrônicos, por outro lado, são muito práticos no que se refere à pronúncia, já que sua grande maioria apresenta o som de forma audível. No entanto, especialmente no que diz respeito às vogais e consoantes interdentalis, como também às plosivas surdas, brasileiros aprendizes de inglês demonstram dificuldades na percepção do som correto (Reis, 2006). Desta forma, mesmo em dicionários eletrônicos, a instrução sobre a leitura da transcrição fonética é indispensável.

O presente estudo visa a investigar se os próprios professores de inglês orientam seus alunos para a leitura dos símbolos fonéticos, se eles mesmos foram orientados para tal e se sabem como proceder na leitura das transcrições. O instrumento escolhido para o presente estudo foi um questionário (cf. o apêndice).

2. Revisão da literatura

Nesi (1999) coloca "interpretar símbolos fonéticos" em sua lista das quatro habilidades referentes ao uso de dicionário que deveriam ser ensinadas para alunos universitários. Ela cita Stark (1990) que comenta a pouca incidência de exercícios referentes à busca de palavras através de sua pronúncia e interpretação de símbolos fonéticos em livros que acompanham dicionários. Nesi enfatiza essa dificuldade para aprendizes de língua inglesa, uma vez que nesta língua a correspondência entre som e escrita, por vezes, é discrepante e variada.

A pouca atenção em relação à pronúncia no dicionário, comentada por Nesi e por Stark, é também evidente quando nos deparamos com uma revisão da literatura em lexicografia pedagógica. Welker (2004, p. 112-114) menciona a disparidade de métodos de indicação da pronúncia e sua sistematicidade. Gelpí (1999) cita várias habilidades de uso do dicionário necessárias a um linguista. Worsch (1999), por outro lado, menciona a grande utilidade da transcrição fonética em dicionários bilíngües inglês-alemão.

A ausência de menção à pronúncia por parte da maioria dos pesquisadores ocorre provavelmente devido a esquecimento e desconhecimento e não à pouca importância dada à mesma. Porém, essa mesma postura dos pesquisadores reflete na formação de professores de língua que, em grande parte, parecem ignorar a interpretação de símbolos fonéticos, contribuindo para vícios de pronúncia passados através de gerações de professores, uma vez que poucos possuem exposição suficiente ao inglês falado por nativos.

Campoy-Cubillo (2002) conduziu um estudo de longo prazo com 85 estudantes universitários de Química com nível pré-intermediário de proficiência em língua inglesa e cuja língua nativa era o espanhol. Ela pediu que eles desenvolvessem seus próprios dicionários com uma macroestrutura de 100 palavras escolhidas por eles. Ela ordenou as informações mais lembradas pelos participantes e descobriu que o item pronúncia ficou em segundo lugar (de um total de 14 itens), sendo lembrado por 84,7% dos participantes. Porém, ao serem indagados quanto às suas razões para incluírem a pronúncia em seus dicionários, eles afirma-

ram que o fizeram porque a pronúncia estava presente em todos os dicionários que haviam utilizado, mas não faziam idéia de como ler os estranhos símbolos. Os participantes disseram que achavam a informação valiosa e gostariam de conseguir usá-la. Embora afirmando não saber como utilizar a informação, eles afirmaram que o que eles mais aprenderam com as aulas que tiveram com dicionários e com a construção dos mesmos foi como pronunciar palavras que eram conhecidas, mas cujos sons indicados não sabiam produzir.

O uso da transcrição fonética no dicionário para a real aprendizagem da pronúncia é também mencionada por Mehlhorn (2005) como habilidade que deve ser ensinada em aulas de pronúncia para desenvolver a autonomia do aprendiz. O dicionário é ferramenta indispensável para o aprendiz de língua, e uma vez que essa informação está presente na maioria dos bons dicionários para aprendizes de língua estrangeira, ela não deve ser ignorada pelos professores.

O presente estudo visa a examinar se os professores de inglês orientam seus alunos para a leitura dos símbolos fonéticos, se eles foram orientados para tal e sabem como proceder na leitura das transcrições.

3. Metodologia

A utilização de questionários na pesquisa sobre o uso de dicionários tem sido ampla, porém muito criticada (e.g. LEW, 2002). É frequentemente citado Glynn Hatherall questionando se "os sujeitos estão falando o que fazem, ou o que acham que teriam que fazer ou talvez uma mistura dos dois" (HATHERALL, 1984, p. 184). A recomendação geral é que o questionário seja unido a outro instrumento de coleta de dados. Na presente pesquisa apenas o questionário foi utilizado, porém de forma indireta algumas questões foram testes no que se refere à interpretação dos símbolos fonéticos e concepção de professores de inglês em relação à combinação 'pronúncia e dicionário'.

Os participantes do presente estudo foram 16 professores de inglês como língua estrangeira. Todos os participantes são formados em Letras com idades entre 25 e 50 anos. A fim de investigar a questão motivadora do estudo, um questionário (cf. apêndice) com 22 questões – 8 abertas e 14 fechadas – foi aplicado. As respostas foram analisadas pela sua frequência, ou seja, pelo número de respostas semelhantes por item.

4. Resultados

A fim de explorar ao máximo os insights que o questionário poderia proporcionar, as questões foram avaliadas individualmente ou em pequenos grupos, de acordo com o tópico abordado.

Questão 1 – Quais dicionários impressos você utiliza?

Para responder esta questão, os participantes da pesquisa utilizaram apenas os nomes das editoras. A Tabela 1 apresenta uma relação das editoras e o número

Editora do dicionário	N ^o
Oxford	12
Michaelis	6
Cobuild	4
Cambridge	3
Longman	3
Macmillan	2
Larousse	2
Amadeu Marques	1
Password	1
(9 editoras) - 33	

Tabela 1 – Questão 1

Como pode ser observado através da análise da tabela, houve preferência pelos dicionários da Editora Oxford, citados por 12 dos 16 participantes (75%). Aqueles que utilizam dicionários da Oxford compreendem o dobro de participantes usuários do segundo dicionário mais usado – Michaelis.

Questão 2 – Quais dicionários on-line e/ou em CD-ROM você utiliza?

Dicionário	N
Não lembro	3
Não uso	3
Merriam-Webster	
www.m-w.com	3
Oxford	3
www.dictionary.com	2
www.revistaspeakup.com.br	2
Longman	2
Macmillan	1
Cambridge	1
vários	1
7 editoras e/ou sites lembrados	

Tabela 2 – Questão 2

Três sites e quatro dicionários em CD-ROM foram lembrados. Além disso, três participantes não lembravam qual dicionário eletrônico utilizavam e três afirmaram nunca terem utilizado dicionários eletrônicos. O quadro mostrado com esta questão foi bastante diferente do apresentado em relação aos dicionários impressos. No caso dos impressos, houve clara preferência por uma editora específica, mas a maioria dos participantes utilizava mais de um dicionário e todos lembravam a editora do dicionário.

Questões 3 e 4 – Com que frequência você utiliza um dicionário impresso de inglês? Com que frequência você utiliza um dicionário eletrônico de inglês?

As respostas desta primeira questão fechada estão dispostas na Tabela 3.

Alternativas	impresso	eletrônico
pelo menos uma vez por dia	3	3
pelo menos uma vez por semana	9	6
uma vez a cada duas semanas	1	0
menos de uma vez por mês	0	1
raramente	2	4
nunca utilizei dicionário impresso	0	1
TOTAL	15	15

Tabela 3 – Questões 3 e 4

Enquanto a maioria dos participantes utiliza o dicionário impresso pelo menos uma vez por semana, para o dicionário eletrônico não existe uma diferença expressiva entre a utilização uma vez por semana e o raro uso.

Questão 5 – Em que situações você utiliza o dicionário?

Alternativas	N
quando está lendo	14
quando está escrevendo	14
quando está assistindo televisão durante uma conversa	1
quando está dando aula	1
preparando para apresentação oral*	8
transcrevendo fitas de alunos*	1
TOTAL	40

* Alternativa incluída por um participante

Tabela 4 – Questão 5

A Tabela 4 mostra que as situações que levam maior número de professores a utilizarem o dicionário – 14 em um total de 16 – são os atos de leitura e escrita, o que não deve surpreender. Nenhuma dessas situações pediria o conhecimento da pronúncia da palavra, e portanto não necessariamente suscitariam sua procura. Apenas duas situações poderiam relacionar esses eventos à pronúncia: (1) no caso pouco frequente em que a pronúncia da palavra é conhecida e a grafia não⁴, e (2) quando o leitor necessita conhecer a pronúncia além do significado, ora para memorizá-la, ora para compreender certas sutilezas orais do texto⁵. Pessoas cuja modalidade de percepção preferida é a auditiva tendem a necessitar ouvir as palavras – mesmo que mentalmente – para uma total compreensão do que estão lendo.

A outra situação citada com relevante frequência se refere às aulas que os professores estariam ministrando. Metade dos professores afirmou utilizar o dicionário na sala de aula. E esta é uma ocasião em que conhecer a pronúncia correta da palavra a ser aprendida ou ensinada é de suma importância. Na sala de aula o professor é o modelo para os alunos e a palavra-alvo será memorizada conforme pronunciada pelo professor, a não ser que o aluno seja suficientemente autônomo para esclarecer a pronúncia de outra maneira ou em outra ocasião.

Questões 6 e 7 – Com qual finalidade você utiliza o dicionário impresso? Com qual finalidade você utiliza o dicionário eletrônico?

Essa é a primeira questão que aborda o principal assunto do presente estudo – a pronúncia nos dicionários.

Alternativas	Impresso	Eletrônico
checar como se escreve a palavra	9	2
checar o uso gramatical da palavra (exemplos de uso)	3	5
traduzir do inglês para o português	11	6
traduzir do português para o inglês	10	5
checar a pronúncia da palavra	9	4
checar as palavras que combinam com ela (e.g., fill in the form)	2	3
checar phrasal verbs (e.g., look for)	9	4
checar expressões (e.g., steal one's thunder)	9	3
TOTAL	62	32

Tabela 5 – Questões 6 e 7

4. e o dicionário monolíngüe está disponível enquanto o bilingüe não está.

5. No conto de Hemingway *A very short story*, que trata de um soldado da Primeira Guerra Mundial que vai ser operado, o leitor poderia se perguntar qual a graça do trocadilho *“friend or enemy”* supondo que a pronúncia teria algo a ver. De fato, a pronúncia de *“enemy”* é parecida com a de *“enemy”*. *“Friend or enemy”* significa “amigo ou inimigo”, já *“enema”* é um termo da medicina.

Apesar de demonstrar que os professores estão utilizando o dicionário eletrônico, esses resultados indicam que os professores ainda não estão suficientemente familiarizados com esta ferramenta a ponto de torná-la uma constante aliada.

A tradução é a principal finalidade dos participantes da pesquisa quando utilizam os dois tipos de dicionários. Porém, enquanto em torno de 65% dos professores consultam o dicionário impresso, apenas aproximadamente 35% deles usam o dicionário eletrônico com esta finalidade.

Em inglês, o dicionário impresso é muito utilizado para verificar a grafia de palavras, verbos posicionados e expressões idiomáticas. Aparentemente surpreendente, no entanto, é o fato de a pronúncia também estar entre as principais finalidades de utilização. Afinal, era de se esperar que a pronúncia fosse mais procurada nos dicionários eletrônicos. Na literatura especializada (e.g., KRAJKA, 2004), a possibilidade de se escutar a pronúncia das palavras é salientada como uma das principais vantagens desse tipo de dicionário. Porém, os dados não surpreendem ao serem relacionados à questão 5 e seu resultado. Essa questão abordava as situações nas quais os participantes utilizavam dicionários e, conforme previamente discutido, a situação em que a pronúncia poderia ser importante foi "ministrando aulas". Como nas salas de aula correspondentes à realidade da maioria dos professores brasileiros não há disponibilidade de dicionários eletrônicos, a praticidade do dicionário impresso na sala de aula parece ser uma explicação razoável para o fato de que mais informantes buscam a pronúncia neste tipo de dicionário do que no dicionário eletrônico.

Questões 8 e 9 – Quais as vantagens do dicionário impresso em relação ao eletrônico? Quais as vantagens do dicionário eletrônico em relação ao impresso?

Com a finalidade de investigar um pouco melhor a questão da pronúncia audível como grande vantagem do dicionário eletrônico e a percepção dos professores participantes do estudo em relação a este ponto, foram elaboradas as questões 8 e 9. Preferiu-se não oferecer opções a serem marcadas para investigar se a pronúncia seria uma vantagem tão evidente a ponto de ser lembrada sem que os participantes fossem induzidos para tal. A tabela 6 apresenta as repostas obtidas para as questões 8 e 9.

Respostas	Q8N	Q9N
Facilidade para encontrar o que é procurado	1	2
Maior conveniência		1
Maior rapidez		9
Mais fácil acesso - disponibilidade	9	
Possibilidade de aprender além do que foi buscado	1	
Maior número de verbetes	1	
Quantidade e variedade de exemplos	1	

Mais completo	1
Mais opções de dicionários	1
Mais atualizado	1
Mais leve para transporte	1
Praticidade	1
Pronúncia	2
A possibilidade de manusear	1
TOTAL	15
	19

Tabela 6 – Questões 8 e 9

Os professores participantes do presente estudo claramente consideram o fácil acesso ao dicionário impresso como sua principal vantagem e a rapidez na busca das palavras no dicionário eletrônico como a principal vantagem deste. A pronúncia – alvo deste estudo – foi lembrada por apenas dois participantes. O fato de “facilidade para encontrar o que é procurado” estar presente na lista de vantagens dos dois tipos de dicionário é compreensível se considerarmos a grande variedade de dicionários impressos e eletrônicos disponíveis. Obviamente alguns dicionários eletrônicos não são tão práticos e fáceis de serem usados quanto outros, e o mesmo ocorre com os dicionários impressos. O fato de “possibilidade de aprender além do que foi buscado” e “maior número de verbetes” estarem na lista de vantagens do dicionário impresso mostra como os professores ainda não conhecem os recursos do dicionário eletrônico, a saber, por exemplo, o fato de muitos apresentarem links enciclopédicos e bancos de dados atualizados diariamente, o que claramente coloca estes itens na lista de vantagens do dicionário eletrônico.

Questão 10 – Quando você não sabe a pronúncia correta de uma palavra em inglês e tenta descobrir, o que você faz com mais frequência?

A questão 10 foi a primeira a abordar diretamente a pronúncia. O objetivo era saber se os professores utilizam o dicionário quando querem saber a pronúncia de uma palavra. A tabela 7 mostra as repostas dadas pelos participantes.

Respostas	N
Procurou a transcrição no dicionário impresso	12
Procurou no dicionário eletrônico	4
Buscou regras de pronúncia e similaridades de grafia	1
Pegou para outra pessoa	2
TOTAL	19

Tabela 7 – Questão 10

Um dos participantes do presente estudo afirmou buscar palavras similares que o levassem a deduzir a pronúncia da nova palavra. Embora essa atitude seja válida em muitos casos, o problema maior em relação à pronúncia de palavras na língua inglesa reside justamente no fato de existirem poucas regras e muitas exceções na combinação grafia e pronúncia.

Mais da metade dos participantes deste estudo afirma buscar a pronúncia em dicionários impressos. Porém, duas importantes perguntas emergem destes resultados: (1) Com que frequência os participantes desta pesquisa verificam a pronúncia em dicionários?; e (2) os professores de inglês, representados por esta amostra de 16 com grau mínimo de instrução superior em Letras, sabem ler as transcrições fonéticas apresentadas nos dicionários?

Questões 11 e 19 – Com que frequência você utiliza o dicionário impresso com a finalidade de descobrir a pronúncia correta de uma palavra em inglês? Com que frequência você utiliza o dicionário eletrônico com a finalidade de buscar a pronúncia de alguma palavra?

As questões 11 e 19 buscam responder à pergunta em relação à frequência da busca da pronúncia no dicionário impresso e eletrônico, respectivamente. A Tabela 8 apresenta as respostas.

Alternativas	Q11 N	Q11%	Q19N	Q19%
Pelo menos uma vez por dia	0	0	0	0
Pelo menos uma vez por semana	5	31,2	2	12,5
Uma vez a cada duas semanas	2	12,5	2	12,5
Menos de uma vez por mês	3	18,7	2	12,5
Raramente	6	37,5	5	31,2
Nunca para este fim	0	0	5	31,2
TOTAL	16	100	16	100

Tabela 8 – Questões 11 e 19

As respostas dadas para as perguntas 11 e 19 corroboram o que foi obtido com a questão 10: o dicionário impresso é utilizado para buscar a pronúncia com maior frequência que o dicionário eletrônico. A Tabela 8 também mostra que todos os participantes já utilizaram o dicionário impresso para checar a pronúncia de uma palavra, enquanto cinco deles nunca utilizaram o dicionário eletrônico com este fim.

Questão 12 – Tipo de representação de pronúncia no dicionário impresso

A questão 12 era relacionada com o tipo de transcrição apresentada pelo dicionário impresso utilizado pelo participante. Alguns dicionários usam letras e sinais gráficos da língua materna para representar a pronúncia, o que implica incorreções. Exemplo: “épo!” para indicar a pronúncia de *epoch*.

Todos os participantes responderam que utilizam dicionários que apresentam símbolos fonéticos na representação da pronúncia das palavras.

Questões 13 e 14 – Você recebeu treinamento para ler a pronúncia (e.g., /æp. ɪ/) de palavras no dicionário? Você leu as instruções do dicionário sobre como ler a pronúncia (e.g., /æp. ɪ/) das palavras?

As questões 13 e 14 procuram investigar a formação e o interesse em aprender a interpretar a transcrição fonética apresentada pelo dicionário impresso. Apenas metade dos participantes respondeu que recebeu instruções sobre como ler as transcrições fonéticas em dicionários. Este resultado é bastante preocupante, uma vez que todos os participantes são formados em Letras e deveriam estar aptos a instruir seus alunos a utilizar este recurso.

No entanto, mesmo não recebendo treinamento para ler a transcrição, muitos usuários de dicionários de língua estrangeira conseguem fazê-lo, já que os dicionários apresentam instruções e chaves bastante elucidativas. É esperado que professores de língua sejam usuários ideais e que, devido às suas habilidades e talento para línguas, consigam com ainda mais facilidade aprender a interpretar os símbolos de forma semi-autônoma. As respostas para a questão 14 indicam se os professores participantes desta pesquisa tiveram interesse para tal.

Alternativas	Com Treinamento	Sem Treinamento
Não li, pois já sabia como ler	1	
Não li, pois não me interessei		1
Li e não compreendi		5
Li e compreendi	7	1
TOTAL	8	7

* - Um participante não respondeu a questão 14.

Tabela 9 – Questão 13 x 14

A Tabela 9 mostra que o treinamento parece ser crucial, uma vez que, dos 6 participantes que não receberam treinamento e tentaram aprender a interpretar os símbolos que representam a pronúncia utilizados nos dicionários, apenas um considerou-se bem sucedido. O participante que afirmou não ter sido treinado e nem ter se interessado em aprender afirma procurar a pronúncia de palavras desconhecidas no dicionário impresso. Além dele, dois outros participantes que buscam a pronúncia no dicionário impresso afirmam não ter recebido treinamento. Apesar de terem lido as instruções, eles admitiram não terem compreendido. Finalmente, um dos oito participantes que receberam treinamento afirmou não ter lido as instruções, pois já sabia ler as transcrições. Embora esta pareça ser uma atitude sensata, ela pode ser enganosa uma vez que os dicionários variam

Como em todos os estudos com questionário, não se tem certeza de que as respostas refletem à realidade, pelo menos quando os sujeitos dizem que sabem ler as transcrições. Por isso, foi acrescido ao questionário um teste descrito a seguir.

Questões 15, 16 e 22 – Interpretação de transcrição e atitude como professor de língua inglesa

As questões 15, 16 e 22 procuram investigar se os professores conseguem ler as transcrições fonéticas no nível segmental (e.g. fonema) e supra-segmental (e.g. acentuação). A Tabela 10 apresenta as respostas destas questões, cruzadas com a resposta "Procuo a transcrição no dicionário impresso" para a questão 10 (cf. o apêndice), e "Você costuma ensinar seus alunos a lerem a pronúncia no dicionário?" (Q17).

P	Q15	Q15	Q16	Q16	Q16	Q22	Q10	Q17
	/bAM/ - Escreva	/kud/ - Escreva	O que significa 'ri:s3tʃ/, (:)?	O que significa 'ri:s3tʃ/, (:)?	Pronuncie/ dʒouk/			
1	acertou	acertou	acertou	acertou	acertou	sim	sempre	
2	acertou	acertou	acertou	acertou	acertou	sim	às vezes	
3	acertou	acertou	acertou	acertou	acertou	sim	às vezes	
4	acertou	acertou	acertou	acertou	acertou	não	nunca	
5	x	acertou	acertou	acertou	acertou	sim	sempre	
6	errou	acertou	acertou	x	acertou	sim	nunca	
7	x	acertou	x	x	acertou	sim	x	
8	x	x	x	x	x	sim	x	
9	x	x	x	x	x	não	x	
10	x	x	x	x	x	sim	x	
11	x	x	x	x	x	não	x	
12	x	acertou	x	x	x	não	nunca	
13	x	x	x	x	acertou	sim	nunca	
14	errou	errou	acertou	acertou	acertou	sim	às vezes	
15	x	x	acertou	x	acertou	sim	nunca	
16	acertou	acertou	acertou	acertou	acertou	sim	sempre	
	5	8	9	7	11	12	6	

x - não respondeu

Tabela 10 – Interpretação da transcrição

A Tabela 10 mostra que, embora 12 participantes afirmem utilizarem o dicionário impresso para buscar a pronúncia de palavras, o número de participantes que realmente consegue ler as transcrições é menor e varia de acordo com os símbolos e a palavra transcrita. Portanto, a resposta à pergunta 2 é que, embora muitos destes participantes achem ou afirmem que compreendem os símbolos, a realidade é outra, demonstrando uma falha na formação destes professores em relação à fonologia da língua-alvo e ao uso de dicionários como instrumentos pedagógicos.

Outra grande falha, resultante da primeira, é que apenas 6 dos 16 professores participantes desta pesquisa afirmam instruir – sempre ou às vezes – seus alunos a lerem a pronúncia nos dicionários. A realidade pode ser ainda pior, uma vez que um dos participantes que afirmou instruir seus alunos em relação à leitura das transcrições não tem domínio do assunto, o que ficou demonstrado pelos erros na passagem da transcrição para a ortografia (trata-se do professor de número 16).

Questões 18, 20 e 21 – O dicionário eletrônico

Para finalizar a discussão, voltamos ao dicionário eletrônico – o amigo conhecido dos professores. A questão 18 "Em um dicionário eletrônico com arquivo de som, você acha necessário que a transcrição fonética seja mostrada? Por quê?" abordava a necessidade ou não de o dicionário eletrônico com som audível apresentar transcrição fonética como a apresentada no dicionário impresso. Embora muitos dos participantes não consigam ler as transcrições, todos responderam que sim. As explicações e os comentários que os participantes deram para esta resposta estão dispostos na Tabela 11.

Respostas	Q18N	Q18%
Para ajudar a aprender a ler a transcrição do dicionário impresso	6	37,5
Para tirar dúvidas	5	31,2
Para ficar mais claro, o visual ajuda	3	18,7
TOTAL	14	

Tabela 11 – Razões para a transcrição no dicionário eletrônico

O questionário parece ter despertado o interesse de alguns participantes em aprender a ler as transcrições, pois seis professores foram a favor da transcrição fonética nos dicionários eletrônicos pelo fato de sua presença, ao lado da pronúncia audível, ajudar a aprender os símbolos fonéticos. As outras duas explicações também são compreensíveis: afinal, muitas vezes somos enganados pela nossa percepção auditiva, especialmente no que se refere a uma língua estrangeira, e, como anteriormente comentado, muitas pessoas necessitam do elemento visual para maior compreensão.

As respostas à questão 19 ("Com que frequência você utiliza o dicionário eletrônico com a finalidade de buscar a pronúncia de alguma palavra?") mostraram que apenas 11 dos 16 participantes haviam alguma vez utilizado o dicionário eletrônico para buscar a pronúncia de uma palavra (cf. tabela 8). Desses onze, oito responderam à questão 20, que indagava como a pronúncia era apresentada no dicionário e como foi utilizada. As respostas estão dispostas na tabela 12.

Alternativas	1
Apenas transcrição	3
Apenas som audível	3
Transcrição e som e utilizei ambos	0
Transcrição e som e utilizei apenas transcrição	1
Transcrição e som e utilizei apenas som	8
TOTAL	8

Tabela 12 – Pronúncia no dicionário eletrônico

Pouco pode ser concluído destes resultados. Parece que existe uma tendência para a utilização de ambos recursos – som e transcrição – quando estes estão disponíveis. Dicionários que apresentam apenas a transcrição não são comuns ou mesmo atuais. Isso reflete novamente o desconhecimento que os professores têm em relação aos recursos que a tecnologia tem disponibilizado para o ensino de línguas.

Para encerrar, a questão 21 aborda as expectativas dos professores no que diz respeito à pronúncia no dicionário eletrônico. As repostas estão dispostas na tabela 13.

Questão 21 – Além da transcrição e arquivo de som com pronúncia padrão, o que mais você gostaria que o dicionário eletrônico apresentasse em relação à pronúncia?

Alternativas	Q21N	Q21%
- como a palavra é pronunciada de forma mais lenta e mais rápida	5	31,2
- variações do som em expressões frequentes	8	50,0
- variações dialetais	10	62,5
TOTAL	23	

Tabela 13 – Pronúncia no dicionário eletrônico – informações adicionais

Os resultados indicam que os participantes da pesquisa gostariam de informações extras nos dicionários, principalmente no que se refere a variações dialetais e palavras dentro de expressões. Estas informações já estão de fato disponíveis em alguns dicionários, especialmente o item 'variação dialetal' quando consideramos as diferenças entre países. O que está ausente é a variação dialetal dentro de um único país. Por exemplo, o inglês padrão americano (como apresentado nos dicionários) difere do inglês falado em Alabama ou em Brooklyn. A pronúncia apresentada em dicionários é geralmente a pronúncia de maior prestígio, porém pode não ser a pronúncia que o aprendiz almeja quando quer ser inscrito em uma comunidade onde a pronúncia de maior prestígio soa esnobe e distante. É claro que, devido ao grande número de variedades que existem, a apresentação de mais de uma ou duas não é possível em dicionários impressos. E para podermos incluir em dicionários eletrônicos, o lexicógrafo teria que dispor de todas essas variedades – o que é impossível, senão improvável.

5. Conclusão

Comentários finais sobre os resultados

O aprendiz de uma língua estrangeira que almeja falar a língua-alvo sem "sotaque" está em busca do impossível. Existem vários sotaques dentro de uma mesma cidade, existem vários sotaques no que se refere a qualquer língua-alvo. O aprendiz dedicado e com um certo dom muitas vezes consegue adquirir um "sotaque" que não lembra sua língua materna. E este é um objetivo possível. Porém, o que realmente pode ser atingido, e é sensato, é a inteligibilidade – ser compreendido. Há uma grande quantidade de diferenças marcantes entre os sons do português e do inglês. Porém, há muitas outras diferenças, imperceptíveis aos nossos ouvidos, mas salientes aos ouvidos do falante da língua-alvo. Tais diferenças podem prejudicar a comunicação. Muitos problemas de comunicação podem ser evitados quando o aprendiz possui um certo conhecimento de fonética e fonologia da língua-alvo e tem a possibilidade de tirar suas dúvidas em um bom dicionário.

Cabe ao professor de língua estrangeira fornecer este pequeno treinamento e instruir o aprendiz na utilização do dicionário como ferramenta no processo de aprendizagem da pronúncia. Afinal, conhecer um item do léxico de uma língua compreende não apenas ser capaz de entendê-lo, mas de inseri-lo em um contexto frasal e social, pronunciar o que for necessário e compreender o que foi produzido oralmente ou por escrito.

O grande problema apresentado neste estudo é que a formação do professor é falha tanto no que diz respeito à pronúncia quanto no que se refere ao aspecto lexicográfico do ensino dessa pronúncia. O professor não recebeu treinamento para utilizar o dicionário e seus recursos. A transcrição fonética no dicionário, por sua vez, parece ser um dos recursos menos utilizados e, provavelmente, o que necessita de maior conhecimento prévio. Este deveria ser passado do professor

para o aprendiz.

No que se refere aos dicionários em si, os professores costumam ter poucos, não sabem sempre utilizá-los, compará-los ou avaliá-los. Parecem não ter aprendido a utilizar os recursos do dicionário impresso e desconhecem as novas possibilidades do dicionário eletrônico. Muitos inclusive nunca utilizaram o dicionário eletrônico, embora tenham acesso a computadores e internet.

Limitações deste estudo e sugestões para próximas pesquisas

Uma vez que a pesquisa indicou um problema na formação dos professores, um mapeamento mais detalhado em relação à data de graduação dos participantes, universidade onde estudaram e onde lecionam poderia ter sido considerado. Também teria sido vantajoso contar com um número maior de participantes.

Outra limitação, previamente mencionada, é o fato de o instrumento de pesquisa ter se restringido ao questionário. Pesquisas futuras poderiam ser conduzidas com questionários e observação de professores na sala de aula e depoimentos dos alunos. O registro das informações abordadas no questionário em diários escritos pelos próprios participantes também poderia fornecer boas idéias quanto à solução dos problemas apontados.

Implicações pedagógicas

O presente estudo mostrou que certo número de professores formados em Letras não sabe nem ler símbolos fonéticos nem utilizar os recursos de dicionários impressos e eletrônicos. Questionados sobre o que fazem quando desconhecem a pronúncia de uma palavra em inglês, a maioria dos participantes afirmou procurá-la no dicionário impresso, mesmo não sabendo ler as transcrições. Portanto, a apresentação da transcrição em si é útil. Mas os professores precisam aprender os símbolos fonéticos. No caso do inglês, isso é bem mais necessário do que em idiomas como o espanhol, uma vez que, na língua inglesa, existe baixa correspondência entre letra e som.

O currículo do curso de Letras poderia incluir aulas de fonética e fonologia da língua alvo e lexicografia como disciplinas obrigatórias. Embora muitos cursos já apresentem essas disciplinas, a grande maioria dos cursos de Letras, especialmente os bilíngües, ensinam superficialmente noções de fonética e fonologia da língua portuguesa na disciplina de lingüística geral. Lexicografia é quase que totalmente ignorada. Em consequência, muitos professores de língua não conhecem a lexicografia e, além de não saberem utilizar o dicionário, acham que não deveriam utilizá-lo.

A partir do momento em que o professor estiver preparado para utilizar os recursos do dicionário, ele precisa: (1) orientar seus alunos na escolha de um bom dicionário que corresponda aos seus objetivos; (2) apresentar a gama de bons dicionários eletrônicos gratuitos; (3) ensinar o aluno a utilizar os recursos

que os dicionários impressos e eletrônicos fornecem; (4) ensinar aos alunos os fonemas da língua-alvo e treiná-los na interpretação dos símbolos fonéticos. E, é claro, como todo docente, ele deve continuar se atualizando, buscando novos instrumentos de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOY CUBILLO, Mari C. Dictionary use and dictionary needs of ESP students: An experimental approach. *International Journal of Lexicography*, v. 15, n. 3, p. 206-228, 2002.
- GELPÍ, Cristina. Teaching dictionary use to university students of language mediation in Catalonia. In: *Thematic Network Project in the area of Languages. Sub-project 9: Dictionaries*. p. 68-77, 1999. Disponível em: <http://web.fu-berlin.de/ele/tnp1/SP9dossier.pdf>. Acesso em: novembro de 2006.
- HATHERALL, Glynn. Studying dictionary use: Some findings and proposals. In: Hartmann, R. K. (ed.), *LEXeter '83 Proceedings: Papers from International Conference on Lexicography at Exeter*, 9-12 Sept. 1983. Tübingen: Niemeyer, 1984. p. 183-189.
- KRAJKA, Jaroslav. Electronic dictionaries as teaching and learning tools - possibilities and limitations. In: Campoy Cubillo, M. C.; Safont Jordá, P. (ed.), *Computer-mediated lexicography in the foreign language learning context*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I, 2004. p. 29-45.
- LEW, Robert. Questionnaires in dictionary use research: A reexamination. In: Braasch, A.; Povlsen, C. (ed.), *Proceedings of the 10th Euralex International Congress*. EURALEX 2002, Copenhagen, Denmark, August 13-17, 2002. Copenhagen: Center for Sprogteknologi, 2002. p. 267-71.
- MELHORN, Grit. Learner autonomy and pronunciation coaching. 2005. Disponível em: <http://www.phon.ucl.ac.uk/home/johnm/ptlc2005/pdf/ptlep13.pdf>. Acesso em: dezembro de 2006.
- NESI, Hilary. The Specification of dictionary reference skills in higher education. In: *Thematic Network Project in the area of Languages Sub-project 9: Dictionaries*. pp. 53-67, 1999. Disponível em: <http://web.fu-berlin.de/ele/tnp1/SP9dossier.pdf>. Acesso em: novembro de 2006.
- REIS, Mara Sílvia. *Perception and production of interidental fricatives by Brazilian EFL learners*. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
- STARK, Martin P. *Dictionary Workbooks. A Critical Evaluation of Dictionary Workbooks for the Foreign Language Learner*. Exeter: University of Exeter, 1990.
- WELKER, Herbert A. *Dicionários - Uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

WINKLER, Birgit. Students working with an English learners' dictionary on CD-ROM. In: *Papers from the ITMELT 2001 Conference*. 2001. Disponível em: < <http://elc.polyu.edu.hk/conference/papers2001/winkler.htm> >. Acesso em: dezembro de 2006.

WORSCH, Wolfgang. Recent trends in publishing bilingual learners' dictionaries. *Thematic Network Project in the area of Languages Sub-project 9: Dictionaries*. 1999. Disponível em: <<http://web.fu-berlin.de/elo/tmp/SP9dossier.pdf>>. Acesso em: novembro de 2006.

Apêndice

Pesquisadora: Melissa Bettoni-Techio

Participante: _____

e-mail: _____

1- Qual (is) **dicionários impressos** você utiliza?

2- Qual (is) **dicionários on-line e/ou em CD-ROM** que você utiliza?

3- Com que frequência você utiliza **dicionário impresso** de inglês?

- pelo menos uma vez por dia
- pelo menos uma vez por semana
- uma vez a cada duas semanas
- menos de uma vez por mês
- raramente
- nunca utilizei dicionário impresso

4- Com que frequência você utiliza **dicionário eletrônico** de inglês?

- pelo menos uma vez por dia
- pelo menos uma vez por semana
- uma vez a cada duas semanas
- menos de uma vez por mês
- raramente
- nunca utilizei dicionário eletrônico

5-Em que situações você utiliza o dicionário?

- quando está lendo
 quando está escrevendo
 quando está assistindo televisão
 durante uma conversa
 quando está dando aula
 outra _____

6-Com qual finalidade você utiliza o **dicionário impresso**?

- checar como se escreve a palavra
 checar o uso gramatical da palavra (*exemplos de uso*)
 traduzir do inglês para o português
 traduzir do português para o inglês
 checar a pronúncia da palavra
 checar as palavras que combinam com ela (e. g., *fill in the form*)
 checar phrasal verbs (e. g., *look for*)
 checar expressões (e. g., *steal one's thunder*)

7-Com qual finalidade você utiliza o **dicionário eletrônico**?

- checar como se escreve a palavra
 checar o uso gramatical da palavra (*exemplos de uso*)
 traduzir do inglês para o português
 traduzir do português para o inglês
 checar a pronúncia da palavra
 checar as palavras que combinam com ela (e. g., *fill in the form*)
 checar phrasal verbs (e. g., *look for*)
 checar expressões (e. g., *steal one's thunder*)

8-Qual [is] a [s] vantagem [ns] do dicionário impresso em relação ao eletrônico?

9-Qual [is] a [s] vantagem [ns] do dicionário eletrônico em relação ao impresso?

10-Quando você não sabe a pronúncia correta de uma palavra em inglês e tenta descobrir, o que você faz com mais frequência?

11-Com que frequência você utiliza o **dicionário impresso** com a finalidade de descobrir a pronúncia correta de uma palavra em inglês?

- pelo menos uma vez por dia
 pelo menos uma vez por semana
 uma vez a cada duas semanas
 menos de uma vez por mês
 raramente
 nunca utilizei dicionário impresso com esse fim

12-O seu **dicionário impresso** apresenta:

- transcrição da pronúncia com símbolos fonéticos (e. g., /'æp. ɪ/)
 representação da pronúncia com alfabeto de escrita (e. g., épol)

13-Você recebeu treinamento para ler a pronúncia (e. g., /'æp. ɪ/) de palavras no dicionário?

- sim
 não

14-Você leu as instruções do dicionário sobre como ler a pronúncia (e. g., /'æp. ɪ/) das palavras?

- não li pois já sabia como ler
- não li pois não me interessei
- li e não compreendi
- li e compreendi

15-Escriva as palavras que são transcritas como: /dʒouk/ _____

/'ri:sɪtʃ/ _____

16-Na palavra 'ri:sɪtʃ, o que significa o símbolo (')? E o símbolo (:)? _____

17-Você costuma ensinar seus alunos a lerem a pronúncia no dicionário?

- sempre
- nunca
- às vezes - Explique: _____

18-Em um **dicionário eletrônico** com arquivo de som, você acha necessário que a transcrição fonética seja mostrada? Por quê?

- sim - Explique: _____
- não - Explique: _____

19-Com que frequência você utiliza o **dicionário eletrônico** com a finalidade de buscar a pronúncia de alguma palavra?

- pelo menos uma vez por dia
- pelo menos uma vez por semana
- uma vez a cada duas semanas
- menos de uma vez por mês

- raramente
- nunca utilizei **dicionário eletrônico** para consultar pronúncia

20-Em caso afirmativo, o **dicionário eletrônico** continha transcrição (e. g., /bʌm/) e som audível?

- apenas transcrição
- apenas som audível
- transcrição e som audível e utilizei ambos
- transcrição e som audível e utilizei apenas transcrição
- transcrição e som audível e utilizei apenas som audível

21-Além da transcrição e arquivo de som com pronúncia padrão, o que mais você gostaria que o **dicionário eletrônico** apresentasse em relação à pronúncia?

- como a palavra é pronunciada de forma mais lenta e mais rápida
- variações do som em expressões frequentes
- variações dialetais
- outras informações. Explique: _____

22-Pronuncie a seguinte transcrição: /dʒouk/